

IDENTIDADES EM PAUTA: A PRESENÇA DE PROFISSIONAIS LGBTQIA+ NO TELEJORNALISMO CAPIXABA

Patrick Lóss Fernandes da Silva¹
Arthur Fiel²

RESUMO

Mesmo em constante transformação, a indústria do telejornalismo ainda é marcada por uma estrutura conservadora e cis-heteronormativa. A fim de analisar a presença de profissionais LGBTQIA+ no telejornalismo no Estado do Espírito Santo, este estudo tomou como base dados coletados por meio de um questionário aplicado entre 55 profissionais da área. Com 24,45% de profissionais que se autodeclararam LGBTQIA+, os resultados evidenciaram uma presença significativa, ainda que limitada, nos telejornais. A análise revelou, entre outras discussões, uma predominância de jovens e a sub-representação de identidades sexuais e raciais mais diversas. Considera-se que, embora haja avanços, desafios como políticas de inclusão e a falta de equidade de raça e gênero ainda são barreiras para uma diversidade plena no telejornalismo capixaba.

Palavras-chave: Telejornalismo, Espírito Santo, LGBTQIA+.

INTRODUÇÃO

O profissional jornalista, embora subordinado à organização para a qual trabalha, desempenha um papel ativo ao tomar decisões fundamentadas em sua posição cultural, política e ideológica na construção e na transmissão de notícias. Entretanto, as dinâmicas do telejornalismo reproduzem um ambiente padrão cis-heteronormativo, que constrange e subrepresenta a diversidade dos profissionais do setor (Assis, 2023).

Nesse sentido, ao observar o telejornalismo brasileiro e seus atores, é notória a falta de representatividade de profissionais LGBTQIA+, seja em frente às câmeras, como apresentadores ou repórteres, seja nos bastidores e na produção (Montalvão, 2020; Cerqueira, 2022; Silva e Fiel, 2023).

A presença de jornalistas LGBTQIA+ nas telas, e também atrás delas, contribui para a produção de conteúdos e debates plurais, que desafiam estereótipos e preconceitos históricos.

1 Graduando do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, patricklossfs@gmail.com;

2 Professor orientador: Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, arthur.fiel@ufes.br.

Todavia, esses profissionais ainda enfrentam barreiras como discriminações e a própria estrutura conservadora dos veículos de comunicação.

Em vista disso, a fim de identificar e analisar a presença de profissionais LGBTQIA+ no telejornalismo a nível nacional e local, no Estado do Espírito Santo, os autores desenvolvem, desde 2023, pesquisas sobre a temática no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) (Silva e Fiel, 2023; Silva e Fiel, 2024a; Silva e Fiel, 2024b). Este estudo, aborda os resultados obtidos em uma das fases da pesquisa, na qual foram coletados dados sobre o perfil dos profissionais de telejornalismo no Espírito Santo.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir parte dos dados obtidos, extraindo para este recorte as informações sobre a população LGBTQIA+ participante da pesquisa.

METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento das pesquisas de IC, foi elaborado e aplicado o questionário “Perfil dos Profissionais do Telejornalismo Capixaba”. O questionário foi aplicado de forma online entre os profissionais de veículos de comunicação do Espírito Santo, a fim de obter dados sobre toda a população de profissionais do setor e, numa análise específica para este estudo, o número de participantes que se autodeclararam LGBTQIA+.

O questionário foi encaminhado a profissionais que atuam nos telejornais capixabas em diversas regiões e emissoras por e-mail e aplicativos de mensagens, recebendo respostas de forma anônima, entre 14 de maio e 6 de junho de 2024. Ao todo, foram recebidas 55 respostas, um número considerável para fins estatísticos, ao levar em consideração o telejornalismo como um nicho específico da comunicação e o Relatório do Perfil do Jornalista Brasileiro 2021 (Lima, 2022), que avalia jornalistas de todas as áreas de atuação, apresentar 74 profissionais atuantes neste setor no Estado do Espírito Santo.

O questionário foi dividido em três seções: a) Dados demográficos: questões objetivas sobre idade, cor/raça, gênero e orientação sexual; b) Atuação profissional: questões objetivas sobre tempo de atuação no telejornalismo, função desempenhada e área de atuação; c) Experiência profissional: questões sobre a influência das vivências pessoais no desempenho profissional e possíveis situações de constrangimentos, sendo essas questões opcionais e com espaço para relato pessoal.

Após o encerramento do período de respostas, os autores realizaram a organização e análise preliminar dos resultados obtidos. Para este recorte do estudo foi feito o cruzamento dos

dados das respostas de todas as questões respondidas pelos que se declararam LGBTQIA+. A partir desses dados, foram feitas análises à luz da literatura, que subsidiam os resultados apresentados a seguir.

RESULTADOS

Dos 55 respondentes da pesquisa, 24,45% se autodeclararam LGBTQIA+, objeto de estudo para a análise apresentada a seguir. A Imagem 1 apresenta um infográfico com dados demográficos relevantes sobre os profissionais LGBTQIA+ participantes do estudo.

Imagem 1 - Dados demográficos sobre os profissionais LGBTQIA+ no telejornalismo capixaba



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir destes dados, é importante pontuar que, nos aspectos de identidade de gênero e orientação sexual, não houve respostas para as categorias lésbica, assexual, pansexual, queer ou outra identificação. Percebe-se que, mesmo com uma maioria heterossexual, há uma diversidade notória na profissão, embora a representação de diferentes orientações ainda seja limitada.

No quesito idade, o número de profissionais jovens é bem superior se comparado aos dados de todos os respondentes (38,2% possuem menos de 30 anos). Além disso, apenas 2 deles (LGBTQIA+) têm idade superior a 40 anos. Isso revela uma comunidade jovem que está se inserindo de forma ativa no mercado de trabalho da comunicação no Espírito Santo, sugerindo uma possível transição no perfil destes profissionais.

Na perspectiva racial, nenhum dos respondentes dessa parcela se declara preto, indígena ou amarelo (somente responderam brancos ou pardos). Isso expõe uma sub-representação de pessoas não brancas e reflete as desigualdades raciais presentes no mercado de trabalho, especialmente em posições de destaque na mídia. Também reforça a interseccionalidade como fator determinante na dinâmica de ocupação dos espaços. Nesse aspecto, o racismo e a LGBTfobia compartilham diversos pontos de contato, pois utilizam mecanismos institucionais para manter hierarquias raciais e sexuais e práticas para disciplinar a sociedade numa lógica binária, apontando como anormal aquilo que foge do padrão “branco-cis-heteronormativo” (Collins, 2022, *apud* Oliveira, 2024).

Entre os profissionais LGBTQIA+ respondentes, 85,7% atuam no telejornalismo há menos de 10 anos, sendo que metade (50%) tem menos de 5 anos de experiência. A presença predominantemente jovem pode sugerir uma maior abertura das novas gerações para a diversidade sexual, mas também indica uma fragilidade em termos de estabilidade e consolidação de carreiras. Tal fato pode estar relacionado a preconceitos, constrangimentos e/ou outras barreiras estruturais.

Numa análise das questões sobre atuação profissional, os dados mostraram que apenas dois dos respondentes LGBTQIA+ atuam como apresentadores ou âncoras. Ambos são homens gays, brancos, com tempo de atuação no telejornalismo entre 5 e 9 anos, um com idade entre 18 e 29 anos e outro entre 40 e 49 anos. Isso evidencia a dificuldade dos profissionais LGBTQIA+ em ocupar posições de visibilidade dentro dos telejornais, consequência de um ambiente que ainda resiste à diversidade em cargos de maior destaque.

Ainda na atuação, mais da metade (57,1%) dessa parcela trabalha como repórteres. Os dados evidenciaram que todas as três mulheres que se declararam bissexuais atuam em áreas específicas: duas na editoria de esporte e uma na de cultura. A concentração de mulheres bissexuais no jornalismo esportivo levanta questões sobre a segmentação de gênero e sexualidade em determinados nichos do telejornalismo. Esse aspecto pode ser visto, por um lado, como uma oportunidade de visibilidade, mas deve ser analisado, contudo, como uma possível limitação imposta por estereótipos nesse segmento da profissão, historicamente ocupado por homens.

Outro dado relevante é que todos os respondentes LGBTQIA+ afirmaram que suas experiências pessoais impactam a maneira como desempenham suas funções no telejornalismo. O resultado unânime dessa parcela da população é superior quando comparado com os profissionais heterossexuais, dos quais 87,5% relataram serem impactados pelas vivências pessoais no âmbito profissional. Vê-se, portanto, que a identidade de gênero e a orientação sexual desempenham papel central na construção da subjetividade e na abordagem jornalística por parte dos profissionais LGBTQIA+.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a análise dos dados apresentados, vê-se que apesar dos avanços na participação da população LGBTQIA+ no telejornalismo capixaba, os resultados ainda apontam para a necessidade de ações de inclusão, sobretudo nas questões de promoção de equidade racial e de gênero, bem como à valorização das identidades LGBTQIA+ no ambiente de trabalho.

Outrossim, considera-se a necessidade de identificar se os profissionais cujas orientações sexuais e identidades de gênero não foram apontadas neste estudo, estão, de fato, ausentes do telejornalismo capixaba. Ainda assim, espera-se que este estudo, assim como as pesquisas já desenvolvidas pelos autores e apresentadas em espaços de discussão, promovam debates e novos estudos sobre o tema tanto na academia como nas empresas de comunicação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco de. A comunidade de jornalistas LGBTQIA+ e o esforço das ações afirmativas num Brasil conservador. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 2, p. 153–169, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/196841>. Acesso em: 19 mai. 2024.

CERQUEIRA, Chris Levi Vieira. **POD LACRAR**: a representatividade do profissional de jornalismo LGBTQIA+ soteropolitano. 2022. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação e Marketing, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2022. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/4800>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LIMA, Samuel Pantoja (org.). **Perfil do jornalista brasileiro 2021**: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. Florianópolis: Quorum, 2022. 220 p. Disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/08/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MONTALVÃO, Allan Michael. **SEM SINAL**: uma grande reportagem sobre o mercado de trabalho de telejornalismo para pessoas LGBTQIA+ Brasília. 2020. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

OLIVEIRA, Caíque. Interseccionando e aproximando: conexões entre raça, gênero e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 1-4, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/jwbXDvFCm89HM5QcGHX3ZtP/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SILVA, Patrick Lóss Fernandes da; FIEL, Arthur Felipe de Oliveira. Corpos LGBTQIA+ no telejornalismo: representação e representatividade. In: Seminário Comunicação e Territorialidades, 8º, 2023, Vitória. **Anais...** Vitória: Póscom Ufes, 2023. p. 1-6. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/poscomufes/article/view/42871>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, Patrick Lóss Fernandes da; FIEL, Arthur Felipe de Oliveira. Diversidade nas telas: uma análise sobre a presença e as subjetividades de jornalistas LGBTQIA+ no telejornalismo. In: INTERCOM, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. Balneário Camboriú: Intercom, 2024a. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2024/listaautorij.php>. Acesso em: 01 out. 2024.

SILVA, Patrick Lóss Fernandes da; FIEL, Arthur. CORPOS LGBTQIA+ NO TELEJORNALISMO: reflexos de uma pauta nacional em perspectiva local. In: FIEL, Arthur (org.). **Economia e política(s) do audiovisual**. Vitória: OCAC; PROEX/Ufes, 2024b. p. 105 - 118. Disponível em: https://www.academia.edu/124789986/Economia_e_Pol%C3%ADtica_s_do_Audiovisual. Acesso em: 19 out. 2024.